

mília” de variáveis. O livro traz vários exemplos de declarações de objetivo quantitativo e qualitativo na literatura de educação.

Marshall, C. e Rossmann, G. B. (1999). *Designing qualitative research* (3ª ed.), Thousand Oaks, CA: Sage

Catherine Marshall e Gretchen Rossmann chamam atenção para o principal objetivo do estudo, o “propósito do estudo”. Esta seção está geralmente incorporada na discussão do tópico, e é mencionada em uma sentença ou duas. Ela diz ao leitor o que os resultados da pesquisa tendem a realizar. Os autores caracterizam objetivos como exploratório, explanatório, descritivo e emancipatório. Eles também mencionam que a declaração de objetivo inclui a unidade de análise (por exemplo, pessoas, duplas ou grupos).

Wilkinson, A. M. (1991). *The scientist’s handbook for writing paper and dissertations*, Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.

Antoinette Wilkinson chama a declaração de objetivo de “objetivo imediato” do estudo de pesquisa. Ela declara que o propósito do “objetivo” é responder à questão de pesquisa. Além disso, o “objetivo” do estudo precisa ser apresentado na introdução de um estudo, embora possa estar implicitamente declarado como o assunto da pesquisa, do trabalho ou do método. Se declarado explicitamente, o “objetivo” é encontrado ao final do argumento, na introdução; também pode ser encontrado próximo do começo ou no meio, dependendo da estrutura da introdução.

## Capítulo

# 6

## Questões e Hipóteses de Pesquisa

Os investigadores colocam sinalizadores em sua pesquisa para conduzir o leitor através de um plano para o estudo. O primeiro sinalizador é a declaração de objetivo, que estabelece a direção central do estudo. A partir de uma declaração de objetivo geral e ampla, o pesquisador estreita o foco para questões específicas a serem respondidas ou previsões (ou seja, hipóteses) a serem testadas. Este capítulo aborda o segundo sinalizador – as questões ou as hipóteses de pesquisa – em uma proposta. A discussão começa com a apresentação de vários princípios envolvidos na elaboração de questões de pesquisa qualitativa; questões, objetivos e hipóteses de pesquisa quantitativa; finalmente, questões de pesquisa de métodos mistos.

### Questões de pesquisa qualitativa

Em um estudo qualitativo, os investigadores mencionam as questões de pesquisa, e não seus objetivos (ou seja, metas específicas para pesquisa) ou suas hipóteses (ou seja, previsões que envolvem variáveis e testes estatísticos). Essas questões de pesquisa assumem duas formas: uma questão central e sub-questões associadas.

A questão central é uma declaração da questão examinada no estudo em sua forma mais geral. O investigador propõe a questão, consistente com a metodologia emergente de pesquisa qualitativa, como uma questão geral, de forma a não limitar a investigação. Alguém poderia indagar “Qual é a questão mais ampla que pode ser examinada no estudo?”. Pesquisadores iniciantes treinados em pesquisa *quantitativa* podem lutar contra esta técnica, porque estão acostumados à lógica reversa: identificar questões ou hipóteses específicas. A seguir estão algumas diretrizes para redigir questões amplas de pesquisa qualitativa:

- Recomendando que o pesquisador faça uma ou duas questões centrais seguidas por não mais do que cinco a sete subquestões. Várias subquestões acompanham cada questão central geral; as subquestões estreitam o foco do estudo, mas deixam aberto o questionamento. Essa técnica está bem dentro dos limites estabelecidos por Miles e Huberman (1994), os quais recomendavam que os pesquisadores não fizessem mais que 12 questões de pesquisa no todo. Essas questões, por sua vez, tornam-se tópicos especificamente explorados em entrevistas, observações e documentos e material de arquivo. Por exemplo, elas podem ser usadas como questões principais que o pesquisador vai fazer a si mesmo no procedimento observacional ou em uma entrevista aberta.

- Relacione a questão central à estratégia de investigação qualitativa específica. Por exemplo, a especificidade das questões em etnografia neste estágio do projeto difere daquela em outras estratégias qualitativas. Na pesquisa etnográfica, Spradley (1980) apresentou uma taxonomia de questões etnográficas que incluía minicircuito, experiência, língua nativa, contraste e questões de verificação. Similarmente, em etnografia crítica, as questões de pesquisa podem se basear em um conjunto de literatura existente. Essas questões tornam-se “diretrizes de trabalho” em lugar de “verdades” a serem provadas (Thomas, 1993, p. 35). Alternativamente, na fenomenologia, as questões podem ser amplamente declaradas, sem referência específica à literatura existente ou à tipologia das questões. Um exemplo é “Como se sente uma mãe vivendo com um filho adolescente que está morrendo de câncer?” (Nieswiadomy, 1993, p. 151). Na teoria baseada, na realidade as questões podem estar relacionadas aos procedimentos na análise de dados como codificação aberta (“Quais são as categorias que podem emergir das interações entre enfermeiros e pacientes?”) ou codificação axial (“Como o atendimento se relaciona às ações dos enfermeiros?”).

- Comece as questões de pesquisa com as palavras “o que” ou “como” para transmitir um projeto aberto e emergente. “Por que” sugere causa e efeito, um método consistente com pesquisa *quantitativa*.
- Concentre-se em um único fenômeno ou conceito.
- Use verbos exploratórios que transmitam a linguagem de projeto de pesquisa emergente. Esses verbos dizem ao leitor que o estudo vai
  - descobrir (por exemplo, teoria baseada na realidade);
  - tentar entender (por exemplo, etnografia);
  - explorar um processo (por exemplo, estudo de caso);
  - descrever as experiências (por exemplo, fenomenologia);
  - relatar histórias (por exemplo, pesquisa narrativa).

- Use linguagem não-direcional. Não use palavras que sugiram ou infiram um estudo *quantitativo*, palavras com orientação direcional como “afetar”, “influenciar”, “impactar”, “determinar”, “causar” e “relacionar”.
- Presuma que as questões de pesquisa vão se desenvolver e mudar durante o estudo, de maneira consistente com as suposições de um projeto emergente. Geralmente em estudos *qualitativos*, as questões estão sob revisão e reformulação contínua (como em um estudo de teoria baseada na realidade). Essa técnica pode ser problemática para pessoas acostumadas com projetos *quantitativos*, nos quais as questões de pesquisa permanecem fixas durante todo o estudo.
- Use questões abertas sem referência à literatura ou teoria, a não ser que a estratégia de investigação qualitativa indique algo diferente.
- Se a informação não for redundante com a declaração de objetivo, específica que os participantes e o local de pesquisa para o estudo.

A seguir estão alguns exemplos de questões de pesquisa qualitativa baseadas em diversos tipos de estratégias.

### Exemplo 6.1 Uma questão central qualitativa de uma etnografia

Finders (1996) usou procedimentos etnográficos para documentar a leitura de revistas para adolescentes por garotas euro-americanas de classe média cursando a 7ª série. Ao examinar a leitura das revistas para adolescentes, a pesquisadora podia explorar como as garotas percebem e constroem seus papéis e relações sociais quando ingressam no ensino médio. Ela colocou uma questão central orientadora em seu estudo:

Como as jovens no início da adolescência lêem literatura que não esteja dentro do âmbito da ficção? (Finders, 1996, p. 72)

Esta questão central começa com “como”, usa um verbo aberto, “ler”, concentra-se em um único conceito, a “literatura” ou as revistas para adolescentes; menciona os participantes do estudo, adolescentes do sexo feminino. Observe como a autora elaborou uma questão única concisa que precisava ser respondida no estudo.

### Exemplo 6.2 Questões centrais de um estudo de caso

Padula e Miller (1999) conduziram um estudo de caso múltiplo que descrevia as experiências de mulheres que voltaram a estudar, depois de um tempo afasta-

das, em um programa de doutorado em psicologia em uma grande universidade de pesquisa no Meio-oeste. O objetivo era documentar as experiências das mulheres, com a intenção de que essas experiências fossem usadas como auxílio para feministas e pesquisadoras feministas. Os autores propuseram três questões centrais que orientaram a investigação.

- (a) Como mulheres em um programa de doutorado em psicologia descrevem sua decisão de voltar a estudar? (b) Como mulheres em um programa de doutorado em psicologia descrevem suas experiências de retorno à escola? (c) Como a volta à escola muda a vida dessas mulheres? (Padula e Miller, 1999, p. 328)

Essas três questões centrais começam com a palavra “como”; incluem verbos abertos como “descrever”; concentram-se em três áreas de experiência do doutorado – retorno à escola, volta aos estudos e mudança. Também mencionam as participantes como mulheres em um único programa de doutorado em uma universidade de pesquisa no Meio-oeste.

### Questões e hipóteses em pesquisa quantitativa

Nos estudos quantitativos, os investigadores usam questões e hipóteses de pesquisa para moldar e focar especificamente o objetivo do estudo. As questões de pesquisa são declarações interrogativas ou questões que o investigador tenta responder. Elas são usadas frequentemente na pesquisa de ciência social e especialmente em estudos de levantamento. Hipóteses, por outro lado, são previsões que o pesquisador faz sobre a relação entre as variáveis. São estimativas numéricas de valores da população baseados em dados coletados em amostras. O teste de hipóteses emprega procedimentos estatísticos nos quais o investigador faz inferências sobre a população a partir de uma amostra de estudo. As hipóteses geralmente são usadas em experimentos nos quais os investigadores comparam grupos. Os orientadores, muitas vezes, recomendam seu uso em um projeto de pesquisa formal, como uma dissertação ou tese, como forma de estabelecer a direção que um estudo vai tomar. Os objetivos, por outro lado, indicam as metas ou os objetivos de um estudo. Eles raras vezes são usados em pesquisa de ciências sociais. Dessa forma, o foco aqui será em questões e hipóteses de pesquisa.

As diretrizes para redigir boas questões e hipóteses de pesquisa quantitativa incluem o seguinte:

- O uso de variáveis em questões ou hipóteses de pesquisa é geralmente limitado a três métodos básicos. O pesquisador pode *comparar* grupos em uma variável independente para verificar seu impacto em uma variável

dependente. Alternativamente, o investigador pode *relacionar* uma ou mais variáveis independentes a uma variável dependente. Terceiro, o pesquisador pode *descrever* respostas às variáveis independentes, intervenientes ou dependentes.

- A forma mais rigorosa de pesquisa quantitativa resulta de um teste de teoria (ver Capítulo 7) e a especificação das questões de pesquisa ou hipóteses que estão incluídas na teoria.
- As variáveis independentes e dependentes devem ser medidas separadamente. Esse procedimento reforça a lógica de causa e efeito da pesquisa quantitativa.
- Para eliminar redundância, escreva apenas questões de pesquisa ou hipóteses, e não as duas, a não ser que as hipóteses se baseiem nas questões de pesquisa (como discutido a seguir). Escolha a forma com base na tradição, nas recomendações de um orientador ou um comitê acadêmico, ou se a pesquisa passada indicar uma previsão dos resultados.
- Se forem usadas hipóteses, há duas formas: nula e alternativa. Uma *hipótese nula* representa o método tradicional de redigir hipóteses. Ela faz uma previsão de que, na população total, não existe relação ou diferença entre os grupos em uma variável. A redação é “Não há diferença (ou relação) entre os grupos”. O exemplo que segue ilustra uma hipótese nula.

#### Exemplo 6.3 Uma hipótese nula

Um investigador pode examinar três tipos de reforço para crianças autistas: sugestão verbal, uma recompensa e nenhum reforço. Depois o investigador coleta medidas comportamentais avaliando a interação social das crianças com seus irmãos. Uma hipótese nula poderia ser:

Não há diferença significativa entre os efeitos de sugestões verbais, recompensas e nenhum reforço em termos de interação social para crianças autistas e seus irmãos.

- A segunda forma de hipótese, popular nos artigos de periódicos, é a *hipótese alternativa*. O investigador faz uma previsão sobre o resultado esperado para a população do estudo. Essa previsão, muitas vezes, vem de literatura e de estudos anteriores sobre o tópico, que sugerem um resultado potencial que o pesquisador pode esperar. Por exemplo, o pesquisador pode prever que “As notas serão mais altas para o grupo A do que para o grupo B” na variável dependente, ou que “o grupo A vai mudar mais do

que o grupo B” no resultado. Esses exemplos ilustram uma *hipótese direcional*, devido a uma previsão esperada (por exemplo, mais alta, mudar mais). Outro tipo de hipótese alternativa é *não-direcional* – faz-se uma previsão, mas a forma exata de diferenças (por exemplo, mais alta, mais baixa, mais ou menos) não é especificada porque o pesquisador não sabe o que pode ser previsto a partir da literatura passada. Assim, o investigador poderia escrever “Há uma diferença” entre os dois grupos. O exemplo seguinte ilustra uma hipótese direcional.

#### Exemplo 6.4 *Hipótese direcional*

Mascarenhas (1989) estudou as diferenças entre o tipo de propriedade de empresas (estatal, de capital aberto e privada) na indústria de perfuração de petróleo em alto mar. Especificamente, o estudo explorou diferenças como domínio de mercado doméstico, presença internacional e orientação para o cliente. O estudo era um “estudo de campo controlado” usando procedimentos quase experimentais.

Hipótese 1: empresas de capital aberto terão taxas de crescimento mais altas do que as empresas de capital fechado.

Hipótese 2: empresas de capital aberto terão um escopo internacional maior do que as empresas estatais e de capital fechado.

Hipótese 3: empresas estatais terão uma participação maior no mercado doméstico do que empresas de capital aberto ou de capital fechado.

Hipótese 4: empresas de capital aberto terão linhas de produto mais amplas do que empresas estatais ou de capital fechado.

Hipótese 5: empresas estatais têm mais tendência a ter empresas estatais como clientes fora do país.

Hipótese 6: empresas estatais terão uma estabilidade maior da base de clientes do que as empresas de capital fechado.

Hipótese 7: em contextos menos visíveis, empresas de capital aberto irão empregar mais tecnologia avançada do que empresas estatais ou de capital fechado.

#### Exemplo 6.5 *Hipóteses não-direcionais e direcionais*

Algumas hipóteses direcionais são criadas para examinar a relação entre variáveis, e não para comparar grupos. Por exemplo, Moore (2000) estudou o significado da identidade de gênero para mulheres religiosas e não-religiosas, judias e

árabes, na sociedade israelense. Em uma amostragem nacional de probabilidade de mulheres judias e árabes, o autor identificou três hipóteses para estudo. A primeira hipótese é não-direcional, e as duas últimas são direcionais.

H1: A identidade de gênero de mulheres religiosas e não-religiosas árabes e judias está relacionada a diferentes ordens sociais e sociopolíticas que refletem os diferentes sistemas de valor que elas adotam.

H2: Mulheres religiosas com identidade de gênero acentuada são menos socialmente ativas do que mulheres não-religiosas com identidades de gênero acentuadas.

H3: As relações entre identidade de gênero, religiosidade e ações sociais são mais fracas entre mulheres árabes do que entre mulheres judias.

- A não ser que o estudo empregue intencionalmente variáveis demográficas como previsores, use variáveis não-demográficas (ou seja, mensuração de atitudes ou comportamentos) em vez de dados demográficos pessoais como variáveis independentes. Como os estudos quantitativos tentam verificar uma teoria, as variáveis demográficas (por exemplo, idade, nível de renda, nível educacional, etc.) geralmente entram nesses modelos como variáveis intervenientes ou de controle, e não como variáveis independentes importantes.

- Use o mesmo padrão de ordem de palavras nas questões ou nas hipóteses para permitir que o leitor identifique facilmente as principais variáveis. Isso exige repetição das frases principais e posicionamento das variáveis começando com a variável independente e concluindo com as variáveis dependentes (como também foi discutido no Capítulo 5 sobre boas declarações de objetivo). Abaixo damos um exemplo de ordem de palavras com variáveis independentes informadas no começo da frase.

#### Exemplo 6.6 *Uso padrão de linguagem em hipóteses*

1. Não há relação entre utilização de serviços de apoio auxiliares e persistência acadêmica para mulheres estudantes universitárias não-tradicionais.
2. Não há relação entre sistemas de apoio familiar e persistência acadêmica para mulheres mais velhas universitárias não-tradicionais.
3. Não há relação entre serviços de apoio auxiliares e sistemas de apoio familiar para mulheres universitárias não-tradicionais.

## Um modelo para questões e hipóteses descritivas

Considere um modelo para redigir questões ou hipóteses baseado na redação de questões descritivas que sejam seguidas por questões ou hipóteses inferenciais. Essas questões ou hipóteses incluem tanto variáveis independentes quanto dependentes. Nesse modelo, o escritor especifica questões descritivas para *cada* variável independente e dependente (e variáveis de controle ou intervenientes importantes) no estudo. Questões inferenciais (ou hipóteses) que relacionam variáveis ou comparam grupos seguem essas questões descritivas. Um conjunto final de questões, então, pode acrescentar questões ou hipóteses inferenciais nas quais as variáveis são controladas.

### Exemplo 6.7 Questões descritivas e inferenciais

Para ilustrar esta técnica, suponha que o pesquisador quer examinar a relação das habilidades de pensamento crítico (uma variável independente medida em um instrumento) com o desempenho do aluno (uma variável dependente mensurada por notas) nas aulas de ciências para alunos da 8ª série, em uma escola de um grande distrito metropolitano. Além disso, este pesquisador controla os efeitos intervenientes das notas anteriores nas aulas de ciências e o nível educacional dos pais. Seguindo o modelo proposto anteriormente, as questões de pesquisa podem ser redigidas como segue:

#### Questões descritivas

1. Qual a nota dos alunos em habilidades de pensamento crítico? (Uma questão descritiva focada na variável independente).
2. Qual o nível de desempenho (ou notas) dos alunos nas aulas de ciências? (Uma questão descritiva focada na variável dependente).
3. Quais são as notas anteriores dos alunos nas aulas de ciências? (Uma questão descritiva focada na variável de controle das notas anteriores).
4. Qual é o nível educacional dos pais dos alunos de 8ª série? (Uma questão descritiva focada em outra variável de controle, nível educacional dos pais).

#### Questões inferenciais

5. A capacidade de pensamento crítico está relacionada ao desempenho do aluno? (Uma questão inferencial relacionada às variáveis independente e dependente).
6. A capacidade de pensamento crítico está relacionada ao desempenho do aluno, controlando os efeitos das notas anteriores em ciências, e ao nível

educacional dos pais de alunos de 8ª série? (Uma questão inferencial relacionada às variáveis independente e dependente controlando o efeito das duas variáveis controladas).

Este exemplo ilustra como organizar todas as questões de pesquisa em questões descritivas e inferenciais. Em outro exemplo, um pesquisador pode querer comparar grupos, e a linguagem pode mudar para refletir essa comparação nas questões inferenciais. Em outros estudos, muitas mais variáveis independentes e dependentes podem estar presentes no modelo testado, resultando em uma lista mais longa de questões descritivas e inferenciais. Eu recomendaria esse modelo descritivo-inferencial.

Este exemplo também ilustra o uso de variáveis para descrever e para relacionar. Ele especifica as variáveis independentes na primeira posição das questões, a variável dependente na segunda e as variáveis de controle na terceira posição. Ele emprega dados demográficos como controle em lugar de variáveis centrais nas questões, e o leitor precisa supor que as questões fluem a partir de um modelo teórico.

## Questões e hipóteses em pesquisa de métodos mistos

A pesquisa de métodos mistos apresenta desafios na redação de questões (ou hipóteses) de pesquisa porque existe muito pouca literatura sobre esta etapa do projeto (Creswell, 1999). Os autores preferem fazer declarações de objetivo em vez de especificar suas questões de pesquisa. Assim, há uma falta evidente de modelos nos quais basear as diretrizes para redigir questões de pesquisa em estudos de métodos mistos. Porém, ao examinar diversos desses estudos é possível identificar algumas características que podem guiar a elaboração das questões.

- Estudos de métodos mistos precisam ter questões (ou hipóteses) de pesquisa qualitativa e quantitativa incluídas nos estudos para restringir e focar as declarações de objetivo.
- Questões e hipóteses precisam incorporar os elementos de boas questões e hipóteses já abordadas em técnicas quantitativas e qualitativas.
- Em um projeto sequencial de duas fases no qual a segunda fase elabora sobre a primeira fase, é difícil especificar as questões da segunda fase em uma proposta ou em um plano. Depois que o estudo é completado, o pesquisador pode mencionar as questões das duas fases no relatório final. Em um projeto de fase única, é possível identificar questões de pesquisa qualitativa e quantitativa na proposta porque um conjunto de questões não é condicionado a outro conjunto de questões.

- Deve-se dedicar alguma atenção à ordem das questões e às hipóteses de pesquisa. Em um projeto de duas fases, a ordem consistiria das questões da primeira fase seguidas pelas questões da segunda fase, de forma que os leitores as vejam na ordem que elas serão abordadas no estudo proposto. Em uma estratégia de investigação de fase única, as questões devem ser ordenadas segundo o método que recebe mais peso no projeto.
- Uma variação sempre vista nos estudos de métodos mistos sequenciais é introduzir as questões no começo de cada fase. Por exemplo, suponha que o estudo comece com uma fase quantitativa. O investigador pode apresentar as hipóteses. Posteriormente no estudo, quando a fase qualitativa for abordada, as questões de pesquisa qualitativa aparecem.

### Exemplo 6.8 Hipóteses e questões de pesquisa em um estudo de métodos mistos

Houtz (1995) dá um exemplo de estudo de duas fases com as hipóteses e questões de pesquisa informadas nas seções, introduzindo cada fase. O estudo dela investigou as diferenças entre estratégias de instrução no ensino fundamental (não-tradicional) e ensino médio (tradicional) para alunos de 7ª e 8ª série e suas atitudes em relação a ciências e seu desempenho em tal matéria. Nesse estudo de duas fases, a primeira fase avaliava atitudes e desempenho, pré e pós teste, usando escalas e notas dos exames. Houtz depois acompanhou os resultados quantitativos com entrevistas qualitativas com os professores de ciências, o diretor da escola e consultores. A segunda fase ajudou a explicar as diferenças e as similaridades nos dois métodos instrucionais obtida na primeira fase.

Com um estudo quantitativo de primeira fase, Houtz mencionou as hipóteses que orientam sua pesquisa:

Langou-se a hipótese de que não haveria diferença significativa entre alunos do ensino médio e do ensino fundamental nas atitudes relativas a ciências como uma matéria escolar. Também se cogitou a hipótese de que não haveria diferença significativa entre alunos do ensino médio e do ensino fundamental no desempenho em ciências. (Houtz, 1995, p. 630)

Essas hipóteses apareceram no começo do estudo como uma introdução à fase quantitativa do estudo. Antes da fase qualitativa, Houtz levantou questões para explorar os resultados quantitativos. Concentrando-se nos resultados dos testes, Houtz entrevistou professores de ciências, o diretor e consultores da universidade, fazendo a eles três perguntas:

Que diferenças existem atualmente entre a estratégia instrucional do ensino médio e do ensino fundamental nesta escola em transição? Como esse período

de transição impactou nas atitudes e no desempenho de seus alunos na aula de ciências? Como os professores sentem-se em relação a esse processo de mudança? (Houtz, 1995, p. 649)

O exame deste estudo de métodos mistos mostra que a autora incluiu tanto questões quantitativas como qualitativas, especificando-as no começo de cada fase de seu estudo, e usou bons elementos para redigir tanto hipóteses quantitativas como questões de pesquisa qualitativas.

### Resumo

Questões e hipóteses de pesquisa restringem a declaração de objetivo e tornam-se sinalizadores importantes para leitores da pesquisa. Pesquisadores qualitativos fazem pelo menos uma pergunta central e diversas subquestões. Eles começam as questões com palavras do tipo “como” ou “o que” e usam verbos exploratórios, como “explorar” ou “descrver”. Eles apresentam questões gerais amplas para permitir que os participantes expliquem suas idéias. Eles também se concentram inicialmente em um fenômeno central de interesse. As questões podem mencionar os participantes e o local para pesquisa.

Pesquisadores quantitativos redigem ou questões ou hipóteses de pesquisa. Essas questões ou hipóteses incluem variáveis que são descritas, relacionadas, categorizadas em grupos para comparação e mensuradas separadamente para as variáveis independente e dependente. Em muitas propostas quantitativas, os autores usam questões de pesquisa; porém, uma declaração mais formal de pesquisa emprega hipóteses. Essas hipóteses são previsões sobre os resultados e podem ser escritas como hipóteses alternativas, especificando os resultados esperados exatos (mais ou menos, mais alto ou mais baixo do que alguma coisa). Elas também podem ser declaradas em forma de hipótese nula, indicando que não há diferença ou relação entre os grupos em uma variável dependente. Geralmente em questões e hipóteses o pesquisador coloca as variável(is) independente(s) primeiro, seguida(s) pela(s) variável(is) dependente(s). Um modelo para ordenar todas as questões em uma proposta quantitativa é começar com as questões descritivas, seguidas pelas questões inferenciais que relacionam variáveis ou comparam grupos.

As questões de pesquisa de métodos mistos devem incluir tanto componentes qualitativos quanto quantitativos em um estudo. Em uma proposta, é difícil ser específico sobre as questões da segunda fase quando essas questões serão baseadas ou elaboradas com base nas questões da primeira fase. Geralmente, se as questões qualitativas e quantitativas são introduzidas em um estudo, sua ordem de seqüência no estudo sugere sua prioridade nele. Além disso, o peso dado às fases qualitativa e quantitativa ditará a ordem das questões. Finalmente, um mode-

lo encontrado nos estudos de métodos mistos envolve a redação das questões de pesquisa como uma introdução a cada fase do estudo em vez de apresentá-las todas no começo do estudo.

### Exercícios de redação

1. Para um estudo qualitativo, redija uma ou duas questões centrais seguidas de cinco a sete subquestões.
2. Para um estudo quantitativo, escreva dois grupos de questões. O primeiro grupo deve ser de questões descritivas sobre as variáveis independente e dependente no estudo. O segundo grupo deve apresentar questões que relacionem (ou comparem) a(s) variável(is) independente(s) com a(s) variável(is) dependente(s). Isso segue o modelo apresentado neste capítulo para combinar questões descritivas e inferenciais.
3. Redija questões de pesquisa para um projeto de métodos mistos sequencial, de duas fases. Inclua os elementos de boas questões nas questões qualitativas e quantitativas.
4. Retorne ao rascunho funcional de seu título. Dê um novo título a seu estudo para refletir um método qualitativo ou quantitativo para o estudo. Visando a redigir um título qualitativo, considere as sugestões do Capítulo 2 e assegure-se de incluir o fenômeno central. Use um estilo literário tipo uma indagação. Para redigir um título quantitativo, inclua as principais variáveis independentes e dependentes e separe-as com a conjunção "e". Ordene as variáveis de independente para dependente, de forma que elas fiquem coerentes com a declaração de objetivo e com as questões/hipóteses de pesquisa.

### Leituras adicionais

Creswell, J. W. (1999). *Mixed-method research: Introduction and application*. Em G. J. Cizek (Ed.), *Handbook of educational policy* (p. 455-472). San Diego: Academic Press.

Neste capítulo, discuto os nove passos para conduzir um estudo de métodos mistos. Esses passos são os seguintes:

1. determinar se um estudo de métodos mistos é necessário para estudar o problema;
2. analisar se um estudo de métodos mistos é viável;
3. analisar as questões de pesquisa qualitativas e quantitativas;
4. revisar e decidir sobre os tipos de coleta de dados;
5. avaliar o peso relativo e a estratégia de implementação para cada método;
6. apresentar um modelo gráfico;
7. determinar como os dados serão analisados;
8. analisar os critérios para avaliar o estudo;
9. desenvolver um plano para o estudo.

Ao redigir as questões de pesquisa, recomendo desenvolver questões tanto qualitativas quanto quantitativas e mencionar, dentro das questões, o tipo de estratégia de investigação qualitativa que está sendo utilizado.

Morse, J. M. (1994), *Designing funded qualitative research*. Em N. K. Denzin e Y. S. Lincoln (eds.), *Handbook of qualitative research* (p. 220-235). Thousand Oaks, CA: Sage.

Janice Morse, uma enfermeira-pesquisadora, identifica e descreve as principais questões envolvidas no planejamento de um projeto qualitativo. Ela compara diversas estratégias de investigação e mapeia o tipo de questões de pesquisa usado em cada estratégia. Para fenomenologia e etnografia, a pesquisa exige questões significativas e descritivas. Para teoria baseada na realidade, as questões precisam abordar questões de "processo", enquanto em etnometodologia e análise de discurso, as questões se relacionam à interação verbal e ao diálogo. Ela indica que a redação da questão de pesquisa determina o foco e o escopo do estudo.

Tuckman, B. W. (1999). *Conducting educational research* (5ª ed.), Fort Worth, TX: Harcourt Brace College Publishers.

Bruce Tuckman dedica um capítulo inteiro à construção de hipóteses. Ele identifica a origem das hipóteses em posições teóricas dedutivas e em observações indutivas. Ele também define e ilustra as hipóteses alternativas e nulas, e conduz o leitor através do procedimento de teste de hipóteses.